A IMPORTÂNCIA DE EXPERENCIAR O CAPS NA FORMAÇÃO DE PSICÓLOGOS COMPROMETIDOS COM A REALIDADE

Catarina Nikoluk Scachetti, Eduardo Guadagnin, Laura de Moura Ferreira Lemes, Lívia Lemes e Silva.

Universidade do Vale do Paraíba/Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, catarina.scaluk@gmail.com, eduguadsjc@gmail.com, lauramflemes@gmail.com, livialemes289@gmail.com.

Resumo

O presente artigo descreve a experiência de estágio no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) Centro Norte, na cidade de São José dos Campos. Os encontros semanais nessa unidade tiveram como propósito compreender as dinâmicas existentes dentro do grupo de arteterapia do CAPS CN e a relevância da arte na elaboração e expressão de conteúdos subjetivos e pouco verbalizados por sujeitos em sofrimento mental severo. Concluiu-se que o grupo de arteterapia se configura como um espaço seguro, que possibilita a expressividade de indivíduos que são frequentemente silenciados e hostilizados pela sociedade, favorecendo uma troca afetuosa entre os usuários e a ressignificação da "loucura" e suas representações sociais.
Palavras-chave: Caps; arteterapia; acolhimento.

Área do Conhecimento: Ciências Humanas, Psicologia.

Introdução

Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) são serviços de saúde mental caracterizados pelo trabalho feito em liberdade e junto à comunidade. O tratamento oferecido nesses locais segue uma ótica multiprofissional e interdisciplinar, e tem como prioridade fornecer um cuidado humanizado e técnico para a população que sofre em decorrência de transtornos mentais, sem retirá-la de seu território. Esses serviços são substitutivos ao modelo asilar, e objetivam descentralizar o foco da doença e direcioná-lo ao indivíduo e a sua subjetividade (Brasil, 2015). O cronograma de atividades realizadas pelos usuários não é padronizado, pois cada um é pensado para se alinhar às necessidades e preferências do sujeito. Essas atividades podem ser coletivas, individuais, incluir a participação da família ou ocorrer fora do espaço do CAPS, na comunidade (Brasil, 2015). Atualmente, na cidade de São José dos Campos, existem quatro unidades de CAPS especializados: O Caps infantil II, Caps Álcool e Drogas, Caps Sul e Caps Centro Norte.

O CAPS Centro Norte foi criado em 25 de junho de 2007. É um serviço de referência para pessoas que sofrem com transtornos mentais, psicoses, neuroses graves e demais quadros, cuja severidade e/ou persistência justifiquem sua permanência num dispositivo de cuidado intensivo, comunitário, personalizado e promotor de vida. Atende a população da região centro/norte/leste do município de São José dos Campos, sendo referência dos serviços de saúde mental da sua área de abrangência. É um serviço de atendimento de saúde mental criado para ser substitutivo às internações em hospitais psiquiátricos (SJC, 2026), ofertando uma variedade de grupos terapêuticos abertos, onde os usuários podem optar por participar ou não, incluindo o trabalho com crochê, escrita, canto, horta, mosaico, geração de renda, relaxamento e meditação, caminhada, esporte, lazer e arteterapia.

A arteterapia é uma técnica popular nos serviços de atenção psicossocial, reconhecida pelo seu papel na expressão e elaboração dos aspectos subjetivos. A arte passou a ser compreendida como um recurso relevante para o tratamento do indivíduo em sofrimento mental a partir das mudanças promovidas pela psiquiatra Nise da Silveira. Esse recurso passou a ser empregado nas atividades em grupo, objetivando proporcionar aos participantes uma ferramenta que os possibilitasse expressar os seus afetos e vivências. A arte pode ser utilizada de diversas maneiras, e as técnicas variam conforme a necessidade e preferência do sujeito (Jansen *et al*., 2021).

Metodologia

Ao longo do 1º semestre de 2026, as estagiárias acompanharam semanalmente o grupo de arteterapia do CAPS Centro Norte, todas às quintas feiras das 14h às 16h. O perfil dos usuários deste grupo é misto, ou seja, inclui homens e mulheres e não era restrito a uma determinada faixa etária, se caracterizando como um grupo aberto e direcionado a pessoas que sofrem com transtornos mentais.

O grupo de arteterapia do CAPS tem como propósito combinar a expressão artística e a dinâmica grupal para promover a saúde mental, o autoconhecimento e a inclusão social. Junto com o psicólogo do CAPS CN, foram planejadas e realizadas as seguintes atividades: Desenho livre, desenho em homenagem ao dia das mulheres, desenho direcionado, atividade de recorte e colagem, desenho utilizando como base o risco colocado no centro da folha, mandalas, confecção de máscaras, pintura em grupo, roda de conversa e escuta de música, cubo de emoções e desenho compartilhado.

Resultados e discussão

A importância do grupo de arteterapia e a expressão através da arte

No grupo de arteterapia do CAPS Centro Norte, a maioria das atividades realizadas fizeram parte da linguagem plástica, pois se tratavam de desenhos, pinturas, recorte e colagem. É possível citar atividades que pertenceram à linguagem sonora, pois a música foi utilizada para explorar experiências e proporcionar um bem-estar para os participantes. Alguns integrantes optaram pela linguagem literária para expressar as suas emoções e pensamentos, escrevendo parábolas e textos narrativos. A arte no âmbito da saúde mental é fundamental para a promoção da saúde mental e, além disso, surge como uma ferramenta que provoca reflexões sobre os estereótipos associados às pessoas com sofrimento mental severo. O uso das cores, das figuras e das palavras ampliou a noção dos integrantes sobre o imaginário popular, as proibições que lhe foram impostas e o reconhecimento sobre os seus direitos (Torres; Mariano, 2025). O uso da arte em contexto terapêutico permite que o indivíduo reflita e ressignifique as suas experiências externas e internas. É uma ferramenta que empodera, emancipa e transforma a maneira em que o sujeito se relaciona consigo e com o meio, pois no contexto do CAPS a preocupação não gira em torno dos aspectos técnicos e estéticos, mas sim da possibilidade do usuário em contar a sua história (Guerreiro *et al*., 2022). Compreende-se que a música também é reconhecida como uma ferramenta terapêutica importante no âmbito da saúde mental pois, de acordo com o que foi observado, ela contribuiu para o bem-estar psicológico dos participantes do grupo. É necessário reconhecer que as experiências particulares, o contexto sociocultural e as preferências individuais impactam significativamente na forma que uma pessoa recebe e responde à uma obra musical e artística (Aurélio *et al*, 2024).

A relevância dos grupos terapêuticos no CAPS justifica-se a partir da compreensão de que o cuidado à saúde mental não pode ser reduzido à identificação de sintomas, ao diagnóstico e à prescrição de medicamentos (Amarante, 2007). As atividades grupais são propícias para que os usuários possam explorar e elaborar a própria subjetividade, através do diálogo com os outros participantes e a utilização de ferramentas alternativas. No grupo trabalhado, foi possível identificar a dinâmica dos relacionamentos entre os usuários. Alguns integrantes criaram laços a partir das experiências compartilhadas dentro e fora do CAPS, e compreendeu-se que essas relações se fortalecem a partir do apoio mútuo. Dentro do grupo, alguns indivíduos encontram a compreensão e o amparo que inexistem nos outros âmbitos da vida, contribuindo para a diminuição do sentimento de solidão a qual muitas pessoas em sofrimento mental severo são submetidas ao longo da vida (Conselho Federal de Psicologia, 2022). Isso ocorre porque os participantes têm a oportunidade de compartilhar as suas histórias pessoais, refletir sobre elas e externalizar as suas atuais necessidades de maneira que possam ser ouvidos e acolhidos (Maciel; Tallamini, 2025). Durante os diálogos entre os participantes, percebeu-se a necessidade que alguns tinham em falar sobre as experiências antigas e recentes. Os temas desses relatos abordaram preconceito, estigmatização, crises e vivências, evidenciando que o grupo se tornou um espaço de escuta sensibilizada e alívio do sofrimento. Além da escuta, foi observada a contribuição do grupo na mudança de perspectiva dos participantes diante dos conflitos diários, através dos conselhos e orientações realizadas pelos usuários e técnicos.

O acolhimento oferecido no grupo

Durante os encontros, foi possível observar que as relações existentes dentro do grupo de arteterapia impactam significativamente o emocional dos usuários. A partir das trocas de experiências, os conselhos e o acolhimento entre os participantes, compreende-se que esse espaço não está restrito à produção artística, sendo propício para a manifestação de afetos e desafetos. Todos os que estavam ali presentes demonstraram disposição em escutar o que o outro tinha para compartilhar, acolher suas dores e alegrias. É através da escuta que se compreende os desejos, os sentimentos, as potencialidades e as dificuldades, os conhecimentos, as expectativas e as frustrações. A escuta possibilita a conexão, a compaixão, o aprendizado e fortalece os laços necessários para a realização de futuras intervenções (CFP, 2022). Essa percepção não se sustenta apenas pelo estudo teórico, mas também pela observação da prática. Após um longo desabafo, uma das participantes do grupo de arteterapia verbalizou que o único lugar onde ela pode se expressar sinceramente é no CAPS, pois lá ela se sente acolhida e respeitada. “Aqui, não vão me ver como louca” (sic). Falas como essa reforçam a importância de espaços que priorizem a expressão livre de julgamentos e forneçam o acolhimento devido às angústias que surgirem. Durante as interações grupais, foi possível observar essa postura respeitosa nos usuários e nos técnicos. Em casos em que algum integrante do grupo manifestava algum comportamento ou emoção incomum, o manejo era imediato. Apesar do respeito às vontades do usuário, em casos de não participação das atividades em grupo, percebeu-se a necessidade de não permitir que ele ficasse desamparado.

O manejo terapêutico

O aprendizado prático permitiu consolidar a transição da teoria acadêmica para o manejo clínico em grupo. Além disso, a vivência nas Políticas Públicas auxiliou o entendimento de como, de fato, funciona a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), tanto em seus avanços quanto em questões que podem (e devem) ser atendidas com mais cuidado. Compreendeu-se que o papel do estagiário vai além da observação; a participação ativa nas dinâmicas facilita a criação de vínculo, essencial para qualquer intervenção psicológica. A experiência ensinou a importância de manejar o silêncio e de intervir verbalmente de forma sensível, evitando generalizações que poderiam silenciar sofrimentos reais, como a romantização da infância.

De acordo com as referências técnicas do CREPOP (2022), a atuação do psicólogo deve pautar-se nas dimensões relacional, ética, técnica e política do acolhimento. Durante os atendimentos e grupos, foi possível exercitar essas dimensões, reconhecendo a importância de uma postura que valorize o autoconhecimento do usuário e fortaleça sua responsabilidade diante do próprio tratamento. Essa prática revelou que a conduta humanizada é indissociável da capacidade de escuta, permitindo conexões que transcendem a aplicação mecânica de teorias.

A experiência além da clínica

As atividades desenvolvidas ao longo deste estágio proporcionaram contribuições fundamentais para formação em Psicologia, permitindo que as estudantes estabelecessem uma ponte sólida entre o conhecimento acadêmico e a realidade prática do serviço. Diversas vezes, ao atuar no cotidiano do serviço, materializaram-se situações estudadas por anos apenas no campo da teoria durante a faculdade. Presenciar surtos psicóticos e ouvir atentamente os relatos de experiências dos usuários do CAPS conferiu uma nova dimensão ao aprendizado, transformando conceitos abstratos em vivências concretas e humanas.

Essa imersão permitiu uma compreensão profunda ainda mesmo de pilares da clínica, como a construção de vínculo, o exercício da escuta qualificada e as nuances da intervenção grupal. A experiência no serviço possibilitou o reconhecimento que o trabalho em saúde mental exige uma postura ética, sensível e comprometida com a singularidade dos sujeitos, bem como uma compreensão crítica das formas históricas de produção do sofrimento psíquico. Nesse sentido, a prática reitera que a subjetividade se constitui nas relações sociais e nas mediações culturais, sendo continuamente transformada pelas experiências vividas (Vigotski, 2009).

Ademais, experienciar o contexto de um serviço público de atenção psicossocial foi essencial para entender a importância deste como dispositivo fundamental da política de saúde mental, funcionando

como um espaço de acolhimento e acompanhamento contínuo. A vivência cotidiana permitiu compreender a complexidade do trabalho desenvolvido pela equipe multiprofissional e a relevância das práticas voltadas para a promoção da cidadania, da autonomia e da inclusão social dos usuários do serviço.

Dessa forma, compreende-se que o serviço do CAPS não é apenas um local de aprendizado técnico, mas um importante espaço de cuidado em liberdade, que se mantém rigorosamente alinhado aos princípios da Reforma Psiquiátrica e às diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), reafirmando o compromisso da Psicologia com a transformação social e a dignidade humana.

Conclusão

Ao longo do semestre, foi possível observar que o CAPS CN busca proporcionar ao usuário inúmeras possibilidades de expressão subjetiva. A variedade de grupos evidencia a preocupação da equipe em garantir a inclusão do sujeito e diminuir a intensidade de seu sofrimento psíquico, através da disponibilidade de inúmeros recursos. É de suma importância considerar e validar as particularidades de cada indivíduo, incluindo suas preferências e limitações. O acompanhamento do grupo terapêutico comprovou que os usuários, ao participarem de atividades alinhadas ao seu interesse, obtêm mais sucesso na organização e exteriorização de emoções e pensamentos, algo que pode ser dificultado pelo uso de recursos desestimulantes. O CAPS é um serviço cujo espaço deve possibilitar a expressividade de sujeitos que são frequentemente silenciados e hostilizados pela sociedade, mas não deve se restringir a isso. O trabalho alinhado com a luta antimanicomial se estende para além das paredes do CAPS e anseia alcançar a comunidade que, mesmo após tantos anos, permanece reforçando determinados estereótipos e preconceitos sobre o sujeito que manifesta um distúrbio mental. A verdadeira mudança só acontece através da ressignificação da “loucura” e suas representações sociais.

A experiência de estágio no Centro de Atenção Psicossocial Centro Norte contribuiu para o aprimoramento do conhecimento teórico e técnico das estagiárias, pois a elaboração de atividades para o grupo exigiu a realização de pesquisas sobre a prática da arteterapia e os impactos dela na elaboração mental e expressão subjetiva. Os encontros semanais propiciaram uma criação de vínculo com os usuários e uma troca de experiências enriquecedora e necessária para a conscientização sobre a singularidade de cada pessoa que frequenta o serviço de saúde mental. A escuta e o acolhimento são fundamentais para a compreensão de que o sujeito que sofre em decorrência de um distúrbio mental severo é complexo, independente e experiente, assim como qualquer outro cidadão. A participação e contribuição dele são fundamentais para que o tratamento seja ético, humanizado e transformador, assim como o conhecimento técnico da equipe, a articulação em rede e a inserção na comunidade. O período de estágio foi fundamental para o aprimoramento da habilidade de escuta ativa, da postura ética e do olhar humanizado diante das angústias do outro, contribuindo para o amadurecimento acadêmico e pessoal das estudantes. Por fim, a atuação no CAPS colaborou para o entendimento sobre a importância do modelo de atenção psicossocial no cuidado à saúde mental e a necessidade de se atentar a reprodução de práticas manicomiais, que constantemente estão se atualizando nos dispositivos atuais e provocando uma regressão dos direitos conquistados através da Luta Antimanicomial. A vivência prática do CAPS é indispensável para a formação de uma identidade profissional engajada, crítica, sensível às desigualdades sociais e tecnicamente preparada para os desafios da saúde pública brasileira.

Referências

AMARANTE, P. **Saúde mental e atenção psicossocial**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2007. 128 p.

AURÉLIO, S. M. *et al.* Impacto da música e da arte na saúde mental. **Brazilian Journal Of Implantology and Health Sciences,** v. 6, n. 7, p. 640-657, 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. **Centros de Atenção Psicossocial e Unidades de Acolhimento como lugares da**

atenção psicossocial nos territórios: orientações para elaboração de projetos de construção, reforma e ampliação de CAPS e de UA. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 44 p.

CFP (Brasil). **Referências técnicas para atuação de psicólogas(os) no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS)**. Edição revisada. Brasília, DF:CFP, 2022. 146 p.

GUERREIRO, C. *et al.* A arte no contexto de promoção à saúde mental no Brasil. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 4, e27811422106, p. 1-12, 2022.

JANSEN, R. C. *et al.* Arteterapia na promoção da saúde mental: relato de experiência. **Revista de Enfermagem da UFPI**, v. 10, e805, p. 1-6, 2021.

MACIEL, R. J. G.; TALLAMINI, E. C. Z.. Grupos terapêuticos como intervenção psicossocial no Caps Ad: contribuições do serviço social na promoção da saúde mental. **PsicoFAE**, v. 14, n. 2, p. 160-171, 2025.

SJC (SP). Prefeitura Municipal. **CAPS Centro Norte**: carta de serviços. São José dos Campos, [202?].

TORRES, A. C. A. V.; MARIANO, G. P. de S. Avaliação da satisfação e da repercussão das atividades em arteterapia. **Revista de Arteterapia da AATESP**, v. 16, n. 2, p. 4-25, 2025.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. **Imaginação e criação na infância: ensaio psicológico**. São Paulo: Ática, 2009.